

A responsabilidade da mulher e o câncer

JORNAL DE BRASÍLIA

— O câncer é prevenível e a mulher só morrerá de câncer no útero se não fizer o exame preventivo anual. A afirmação é do presidente da Fundação Pioneiras Sociais, professor Campos da Paz, que esteve em Brasília para participar das solenidades de inauguração do Instituto Nacional de Medicina do Aparelho Locomotor, integrado pelo Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek, Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor e o Centro de Pesquisas e Projetos de Equipamento Hospitalar.

Para o professor, a metodologia de prevenção primária do câncer é fácil, indolor, não machuca, não traz nenhum inconveniente e protege a vida da mulher. «Quando iniciamos a prevenção do câncer ginecológico, as mulheres tinham medo de fazer os exames, principalmente as residentes em cidades do interior. Hoje, eu tenho a alegria de dizer que eu e outros colegas conseguimos conscientizar de um modo geral as mulheres brasileiras para a necessidade da prevenção primária do câncer».

«Nossas unidades volantes» — continua o professor — «encontram filas de pessoas brigando para serem atendidas, porque querem ser protegidas contra o câncer, poissabem que ele é um perigo. A TV e outros meios de comunicação são um valioso instrumento de prevenção. E, nesse momento, estou dizendo aos leitores do Jornal de Brasília que o câncer é prevenível e tirando dúvidas de muitas pessoas, porque vão saber que uma autoridade médica, com a responsabilidade que tem, diz a uma mulher: você tem que fazer um exame preventivo anual, caso contrário o risco de morte por causa de câncer no útero é enorme».

CAUSAS

O presidente da Fundação Pioneiras Sociais afirma não saber o que produz o câncer: «Sabemos que existem fatores e situações para ele. A identificação, o controle ou o tratamento desses fatores é que irão permitir a não propagação do câncer».

Outro exemplo citado pelo professor diz respeito a uma mulher que tem um corrimento. Segundo ele, ela se habitua a viver com o corrimento. Faz lavagem vaginal e outras coisas, mas não se trata convenientemente. «Com o tempo o corrimento muda sua flora vaginal, diminui suas defesas e cria

condições para a reprodução celular, que pode levar aquela mulher ao câncer no colo do útero.

Com relação aos fatores de risco do câncer da mama, o professor Campos da Paz afirma que em termos de reprodução, quanto mais cedo a mulher tiver o primeiro filho maior será a proteção contra o câncer na mama.

Ele diz ainda que se uma mulher amamentou mais de 23 meses, em várias gravidezes, aumenta mais ainda a proteção. O risco de câncer na mama aumenta à medida que a mulher deixa para ter o primeiro filho mais tarde. A que nunca teve filho passa a correr um risco maior e a que nunca teve filho, por ser estéril, e não por não ter tido vida sexual, o risco é elevadíssimo.

De acordo como o professor Campos da Paz, se o tipo de esterilidade for hormonal, por falta de ovulação, a possibilidade de câncer na mama é considerável, bem como se a mulher veio a ter o seu primeiro filho após os 40 anos o risco é elevado.

Campos da Paz sugere que o primeiro filho deve vir cedo, «só depois é que se deve planejar a política populacional. O importante é ter o primeiro filho porque ele é o elo de tudo».

O ANTICONCEPCIONAL

Para o professor Campos da Paz, há duas grandes confusões a respeito do posicionamento da pílula. Segundo ele, não existe um só tipo de anticoncepcional, mas vários tipos de pílula, dosagens e composições. E que a pílula deixou de ser um medicamento para ser considerado um alimento.

Ele afirma que as mulheres não se medicam com pílula, elas a comem, porque não tomam sob receita médica. «A pílula contém indicações gerais e especiais. Respeitando as contraindicações, a pílula é um excelente medicamento e pode até evitar o bebê, mas se ela é usada intempestivamente pode trazer malefícios grandes».

O professor Campos da Paz faz duas advertências a respeito do uso de anticoncepcional por parte das mulheres: quem tem acima de 35 anos, com pressão alta e que fuma, o risco de trombose é alto; e adolescente que toma pílula antes de ter desenvolvido as estruturas responsáveis pela fisiologia da reprodução, quando estiver adulta poderá sofrer uma parada no desenvolvimento das estruturas e se tornar estéril o resto da vida.

A importância da pesquisa

Sobre a importância do Sarah Kubitschek, de Belo Horizonte, em termos de pesquisa científica, o professor Campos da Paz afirmou que «quando queremos diferenciar uma instituição médica ou caracterizá-la, eu diria que a diferença está na pesquisa e no ensino. A instituição médica que não tem pesquisa nem atividade docente, é uma instituição fadada à estagnação científica».

Para ele, pesquisa é uma atividade que deve acompanhar o trabalho rotineiro. «A medicina nada mais é que uma pesquisa permanente, porque nós pesquisamos quando estamos consultando um paciente, o que nos levará a um diagnóstico e a um plano de tratamento».

Em Belo Horizonte, segundo ele, existe com o patrocínio do CNPq uma linha de pesquisa sensorial que começou a pouco tempo, «mas que poderá dar informações e resultar em conclusões científicas da mais alta significação».

Sobre a Escola de Citopatologia, no Rio de Janeiro, dedicada à formação de pessoas habilitadas à campanha contra o câncer, o médico diz que esse trabalho vem sendo desenvolvido pela Fundação Pioneiras Sociais de forma a reintegrar o incapacitado físico na força de trabalho produtivo. «Assim é que temos turmas de deficientes físicos sendo preparados para o desenvolvimento da cito tecnologia. É uma atividade em que indivíduos trabalham sentados, ao microscópio. Aquele que tiver mãos razoáveis e cabeça poderá contribuir e sentir-se uma pessoa bastante útil na comunidade e não marginalizadas como se sentem muitas pessoas nesta situação».

«Sabe-se que uma tampinha de refrigerante», diz ele, «é transportada de Norte a Sul do país, contendo fragmentos de material para exames microscópicos, para diagnóstico de câncer. Isto é o resultado de uma pesquisa». Segundo o professor, quase dois anos foram necessários à Fundação das Pioneiras Sociais e ao Instituto Nacional de Ginecologia Preventiva e Reprodução Humana para se chegar à conclusão de que o problema da prevenção e do diagnóstico do Câncer poderia ser solucionado com uma simples tampinha de material fixado em cera.

BRASÍLIA

O desenvolvimento desse trabalho em Brasília, de acordo com Campos da Paz, não foi ainda feito nada «porque não queríamos misturar as coisas. Teríamos que optar. Tinhamos que nos concentrar no esforço pela construção do Hospital de Doenças do Aparelho Locomotor. Agora ele está incorporado à rede hospitalar de Brasília, o que nos dá oportunidade de pensar em outras coisas, como por exemplo a prevenção das doenças cardiovasculares, prevenção do câncer, principalmente o ginecológico».

Nesse sentido, diz ele, a secretaria de Saúde do Distrito Federal pretende desenvolver um trabalho nos Postos de Saúde, onde será colhido material para exames citológicos. Por outro lado, o professor Campos da Paz diz que existe uma atividade de pesquisa muito grande, em Brasília, principalmente no estudo de novos equipamentos que possam ser introduzidos e aproveitados para o auxílio das doenças do aparelho locomotor.